

# REVISTA ILUSTRADA

**CAPITAL.**

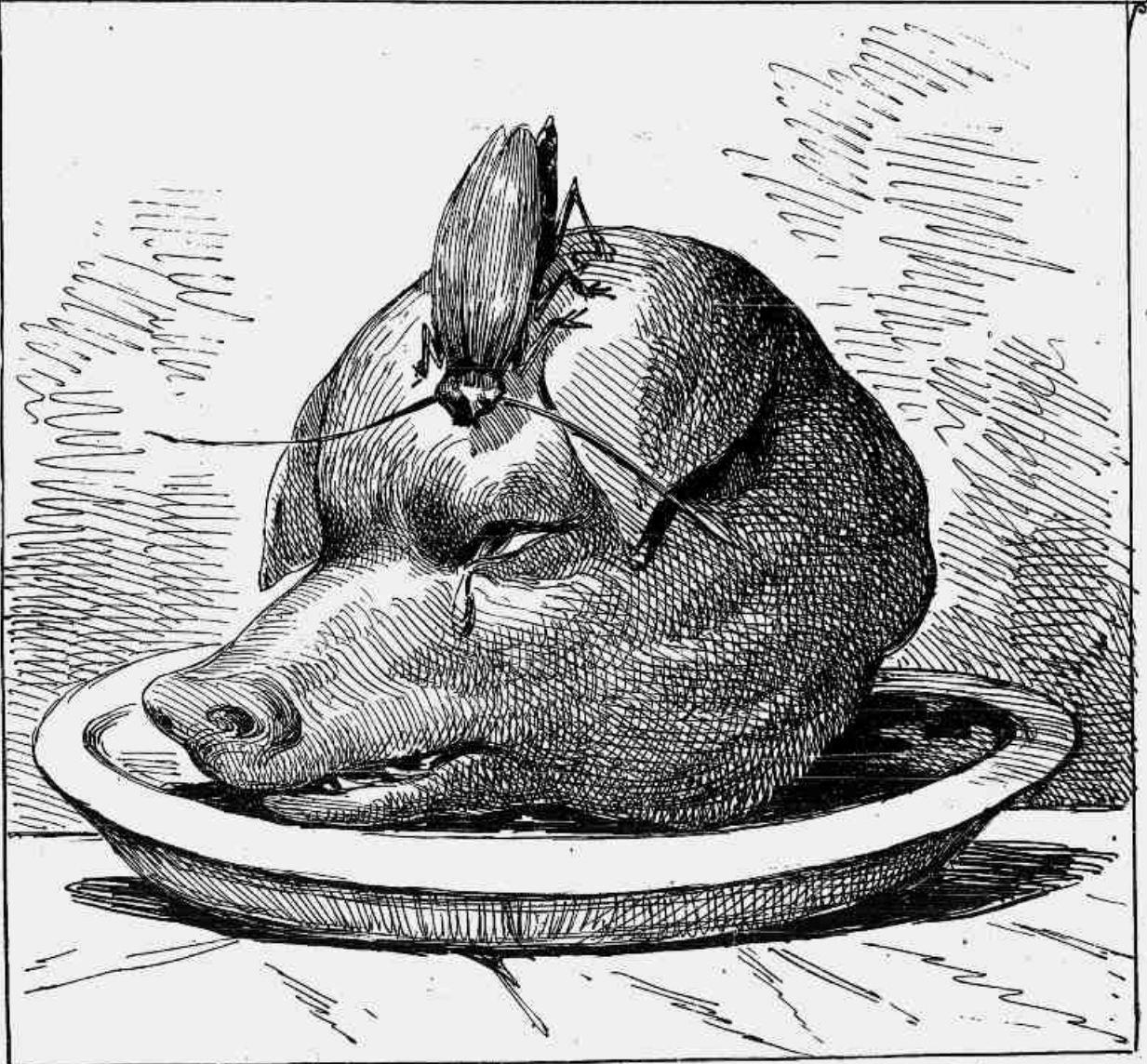
ANNO 16000  
 SEMESTRE 8000  
 TRIMESTRE 5000

**PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.**

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas  
 À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO.

**ESTADOS**

ANNO 20000  
 SEMESTRE 11000  
 AVULSO 1000



*Cabeça de porco.*

*Era de ferro a cabeça,  
 De tal poder infinito  
 Que, se bem nos pareça,  
 Devia ser de granito.*

*No seu bojo secular  
 De forças devastadoras,  
 Viviam sempre a bailar  
 Paukões e melrañadoras.*

*Por isso viveo tranquillã  
 Dos poderes temerosos,  
 Como um louco cão de fila  
 Humilhando poderosos.*

*Mas eis que um dia a barata,  
 Deo-lhe na telha almoçal-a,  
 E assim foi, sem palarnia,  
 Roendo, até devoral-a!*



ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua de Gonçalves Dias n. 50, sobrado

## ECHOS E NOTAS



ARTE official, arte de meia tigella, que tem servido unicamente para commendadorar meia duzia de filhotes sem talento, está mesmo pedindo ao Sr. Prefeito Municipal o fim que teve a celebrissima Cabeça de Porco.

Não admittimos, por principio, protecção á arte. Quem tem valor intrinseco, merito proprio, e dispõe de energia para enfrentar todas as difficuldades complexas dos processos artisticos, tanto vence no Brazil como na California ou na Zelulandia. Pela sua natureza especifica a arte é uma aptidão mental, que se desenvolve pelo unico esforço individual. Como função, ella não necessita de auxilios estranhos: para attingir ao seu maximo de aperfeiçoamento exige, unicamente, do individuo, todo o amor, toda a coragem, toda a dedicação que se dispensa ás plantas raras. Nada mais.

Aqui no Brazil porém, sempre se entendeu que a arte é moeda de emprestimo, adquirida pelo proteccionismo. Assim não raro é ver-se todos os dias *dilettanti* indo para a Eupopa estudar arte com a mesma semceremonia com que se estuda grammatica, musica ou sciencias naturaes. Um moço qualquer que mostra certa facilidade em pintar florestas ou macacos, mette-se n'um concurso que dá direito a ida á Europa "para aperfeiçoar-se." Ora, o candidato, que mesmo antes do concurso já está designado pelos seus lindos olhos azues, bórra uma tela, apruma umas arvores, delinea um rio onde as canoas descem a panno solto, e zás! a commissão julgadora, que é leiga e que em geral se compõe de bachareis burrissimos, lança o seu *verdictum*, e lá vae o talento para o estrangeiro gozar dos boulevards e das mulheres bonitas.

E ahí está um concurso, um corrente e um futuro commendador artistico da *Imperial Academia* de Bellas Artes.

Não é, por consequencia, sob esse ponto de vista que vamos encarar o assumpto, visto como ser-nos-hia preciso uma vassoura, casca de coco e potassa para conseguirmos uma lavagem completa nesse officialismo torpe de protecção á arte. O nosso fito é outro, a nossa visada é differente.

O caso é que o Sr. Luduvico Berna foi um dos escolhidos para estudar arte na Europa. O governo dava-lhe para essa pantomima uma subvenção garantida por lei, desde que o candidato mostrasse estudos e aproveitamento.

Mas o Sr. Berna, que tem mais de trinta annos e não podia, em face do vigor da idade, matricular-se na Academia de Paris, pediu licença a quem de poder, para continuar os seus estudos na Italia, attento aquella circumstancia de força maior, e os seus attestados *officiaes* de adiamento. Era um direito que lhe assistia e que ninguém podia escurecer.

O Sr. Commendador Bernardelli, porém, não esteve pelos autos. Julgou, no seu autoritarismo de marmorista, que o Sr. Berna deveria perder as immunidades de que gozava e privou-o da pensão do favoritismo. Assim ficou o pobre moço em terra estranha, sujeito talvez ás esmolas de meia duzia de amigos, unica e exclusivamente pela alta recreação do Sr. Commendador director da *Academia* de Bellas Artes, o Sr. Bernardelli.

Agora é preciso que se diga ao Sr. Bernardelli que S. S. não tem competencia para julgar de materia artistica, assim como não lhe assiste o direito para exercer pressão sobre quem quer que seja. A sua posição official é devida sómente a seu nome estrangeirado; e a orientação que tem dado á *Academia* é pessima, é tacaña e de character individual. Nunca na *Academia* de Bellas Artes, desde tempos antigos até agora, se premiou aos moços de talento real, de merito. Aquella cova de cacos, prolongamento da antiga, tem servido só para os amigos, para os mediocres e os nullos. A prova está na cisão estabelecida entre os nossos melhores artistas e a *Academia*. Todos aquelles que se sentiram com vocação para a arte, tiveram de abandonar a *Academia* sob pena de atrophiamiento das faculdades estheticas e de morrerem vencidos por uma guerra surda, da gralha contra o pavão. E quem o culpado? O Sr. Commendador Bernardelli, que andou mettendo no pessoal docente da *Academia* professores ignorantes, pulhas e idiotas. O Sr. Bernardelli, que após a revolução effectuada no seio da *Academia*,

apresentou-se no momento psychológico para transformal-a em fazenda sua, em seus vastos dominios, onde impera o azorrague da imbecillidade e o odio franco ao verdadeiro talento.

Se em nosso paiz houvesse arte verdadeira ha muito que não mais existiria aquelle conchavo academico: valla commum do merito. Para a arte só existe uma academia: a natureza; com um só director: o talento. O mais é estultice, meio de vida aos rachiticos mentaes.

Quanto ao governo, temos a lhe pedir um obsequio: acabar com a subvenção aos candidatos á aprendizagem artistica, afim de evitar-se casos identicos ao que se acaba de dar. E demais, a missão dos governos é curar da politica e finanças do Estado. A arte é aptidão muito superior a quem vive de tricras e com a cabeça preñhe de caraminholas pueris. Procedendo d'esta arte terá procedido com muito senso.

Arte é para nós artistas, unicos competentes para desenvolve-la e estudal-a.

FARFARELLO

## LIVROS NOVOS

## QUADROS VIVOS

Augusto Fábregas, o chistoso poeta das *Aparas*, acaba de dar a publico mais um livro de versos chics, apimentados, com todos aquelles requisitos artisticos que tanto salienta a penna maliciosa de Armando Silvestre.

*Quadros vivos* eis o titulo a que subordinou os seus modernos trabalhos poeticos, levemente descriptos em bons versos alexandrinos.

Já se deixa ver que não vamos recomendar os *Quadros vivos* ás meninas impressionaveis, sob pena de termos commettido assim um crime de lesa natureza. Aos rapazes, porém, aos *meninos* e aos velhotes, que por alli andam ao Paschoal das tres em diante, recommendamol-os com muito gosto, dizendo-lhes mesmo que os *Quadros vivos* são uma encantadora colleção de versos, cheios de aphrodisismo, de satyras, de humor e que se deve prelibar com todo o cuidado de uma convalescença...

O trabalho de impressão, que é devido á Companhia Impressora, está magnifico, muito digno como um cartão de cumprimentos.

Parabens ao Fábregas.

## CIDADE DA GAVEA

Inauguraram-se domingo atrazado os trabalhos da Companhia Cidade da Gavea na parte de seus terrenos conhecidos pelo nome de Campo do Leblon.

As nove horas em ponto partiram do largo da Carioca, em bondes especiaes, os convidados, seguidos da musica do 7º batalhão de infantaria, que, chegados ás Tres Vendas, passaram para os carros que allí puzeram á sua disposição os Sr. directores da companhia.

Apezar do sol e do calor terrível, muitos convidados e grande numero de curiosos seguiam a pé, atravessando o extenso areial, até a encosta do formoso morro, onde, em um altar adrede preparado, o vigario da freguezia da Gavea celebrou a missa, procedendo a benção do terreno.

Em seguida usou da palavra o Dr. Del-Wechio, distincto engenheiro chefe dos trabalhos, que historiou as lutas da companhia e demonstrou brilhantemente os beneficios que traria á população desta capital uma cidade balnear como aquella a que já se ia dar começo.

Finda a cerimonia inaugural seguiu-se o almoço á sombra de frondosas mangueiras, alinhadas em rua extensissima que vae morrer perto á morada do nosso amigo Seixas Magalhães, um dos directores da companhia.

Tomaram parte nesta deliciosa festa o representante do Sr. Presidente da Republica, o Dr. chefe de policia, os Srs. intendentes municipaes e grande numero de senhoras e cavalheiros da *élite* fluminense.

Ao champagne foram trocados muitos brindes, e sendo o ultimo levantado pelo nosso collega do *Jornal do Commercio* á prosperidade da Companhia Cidade da Gavea.

A festa, que só por si tinha um cunho de profunda sympathia, não nos deixou sem uma surpresa agradabilissima, que mais ainda realçou-lhe o brilho.

A maioria dos convidados, quando já se supunha abandonada, foi amavelmente conduzida á morada do Seixas Magalhães onde quatro lantautas mezas, servidas com as iguarias mais finas que imaginar-se pôde, aguardavam para um novo combate. E de facto. O característico de intimidade que sempre distinguui as reuniões do nosso amigo Seixas Magalhães predispoz o bom humor geral, e desnecessario se torna accrescentar o que aconteceu... Palestrou-se alegremente, discursou-se, brincou-se, emfim as horas passaram como minutos,

cantantes e algazarreantes, na mais adoravel communhão familiar. Incontestavelmente coube ao nosso Seixas a nota principal da festa: foi elle quem a deu, allí no agasalho amistoso do seu lar, celebre pela gloriosa bandeira do Quilombo.

A' companhia, pois, nossos agradecimentos, e ao Seixas, o magnifico Seixas de Magalhães, o primeiro fabricante de malas do mundo inteiro, um abraço de quebrar ossos pelos momentos agradaveis que nos fez passar.

## BAILES E...

Com a habitual galhardia effectuou o Club de S. Christovão mais uma partida digna de seus altos fóros de sociedade *distinguite*.

Ornado com muita simplicidade, porém excessivo gosto, o edificio em que funciona aquelle club apresentava um bello aspecto em seu conjuncto geral. E, se na parte exterior tanto agradou o magnifico effeito das luzes e do embandeiramento, o interior do club prendia a attenção de seus convidados, não só pelas ricas toilettes apresentadas, como tambem pela ornamentação *hors-ligne*.

Após a distribuição dos premios aos vencedores do ultimo torneio, houve começo as danças, que se prolongaram até a madrugada do dia conseqüente, animadamente.

Desnecessario se torna dizer que o Club de S. Christovão é hoje um ponto de reunião das principaes familias do bairro, todas ellas distinctissimas e nobres. Faz gosto pisar-se os vastos salões d'aquelle club, onde, a par de uma alegria communicativa, encantadora, goza-se da gentileza proverbial de suas directorias, que sempre se esmeram em bem garantir as sympathias da sociedade, mantendo a selecção intelligente que se faz urgente em taes divertimentos. Por nossa parte só temos a agradecer á sua directoria a maneira brilhante com que se apresentou e dar-lhes parabens por mais esse triumpho indiscutível, que assim perpetuará as tradições de tão adoraveis reuniões.

Os clubs dos Politicos e dos Tenentes realizaram sabbado atrazado duas partidas fantasticas, lindas partidas de gosto e de espirito, que sempre distinguiram o bom humor daquelle brava rapaziada.

Por esse calor estopante, nada ha mais salutar do que o champagne *frappé* dos Tenentes e as frescas heitais dos Politicos. Dest'arte sómente

é que teremos coragem para affron-tar as consequencias do nosso clima tropical.

REPORTER.

## Cousas esquisitas

... enquanto aqui temos calor a 33º e na Republica Argentina a 38º, á sombra, na Allemanha morre-se de frio...

... enquanto os banqueiros fabricam notas falsas para sustentarem carros, e os cofres municipaes estão vasilos para acudirer ás necessidades mais urgentes da cidade, o conselho municipal propõe mais 1:500\$ para o Prefeito, a titulo de representação...

... um gatuno audaz, rouba no proprio edificio da policia uma caixa de joias policiadas...

... justamente porque soffreu um concerto completo deixou de trabalhar de vez o relógio do Collegio de S. José...

... por effeito da batina e profunda ogerisa ao casamento civil, teve a ventura de casar-se civilmente na cidade da Barra (Bahia) o preclaro ministro catholico, padre Pedro Ventura Esteves...

... enquanto o processo da Geral conjuntamente com todos os outros de numerosas companhias, bancos *industriales* são descriptos d'um simples relatório policial, que se traz debaixo do braço ou no bolso do paletot, na França precisa-se de 80 caminhões para levar diversos documentos sobre Panamá...

... a advocacia acaba de fazer uma revolução na lingua: de hoje em diante todo gatuno é "honrado negociante desta praça, ou conhecido financeiro, meu constituinte" e todo homem honrado é "o conhecido gatuno ou estellionatario"...

... e isto justamente para condemnar o systema acclamatorio instituido pelo Dr. Serzedello, ministro da Fazenda, a assembléa do Banco do Brazil estabeleceu a eleição de sua nova directoria pelo escrutinio secreto...

... por que motivo é encontrado todos os dias, ás seis em ponto da manhã, no Passeio Publico o Dr. Viveiros de Castro? Será por causa de algum processo summario?...

ESQUISITÃO.



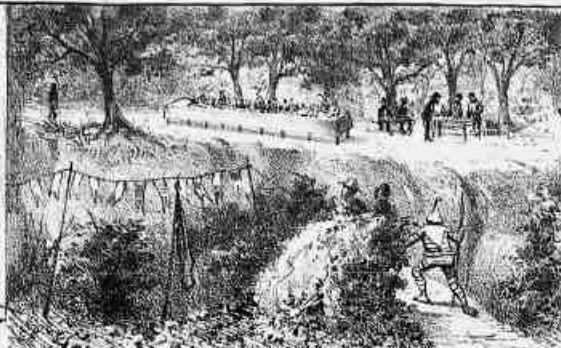
O calor, o excessivo calor, que ultimamente tanto escaldeou esta mihi heroica capital, nos fez suar em biens como n. qualquer mortal.



Apertmente, 33° q' sombra, ja não era para brimemear.



O pior é que justamente nestas qualetas, em que a gente não tem vontade de sair da agua fria, acontece encontrar n' bica de refrigerante banheiro luxurioso pela ausencia de preciosa liquido.



É por isso que nos excheamos de entusiasmo pelo grandioso projecto da nova cidade botânica da Gaven. Lá estivemos na bella festa de inauguração.



ante tivemos o prazer de cumprimentar o everito engenheiro Dr. De-Vacchio, director dos trabalhos e o nosso velho amigo, o amavel Sr. de Mungulhader, um dos mais estorvos nos propugnandistas d'este grande melhoramento.



Basta olhar-se para o delicioso panorama do local onde deve ser edificada esta nova cidade, com os seus grandes estabelecimentos luctuosos e confortaveis hotéis para desejarmos que se realize, quanto antes, tão util melhoramento.



- Que me diz de aquella invenção n' Pereira?  
- Hum! não sei eu que n' experimente!...



As nomeações dos directores para o novo Banco da Republica do Brazil, causou geral impaciencia. Os jornaes da tarde eram esgotados em poucos minutos.



Apfinal a bomba estourou... com pezar de muita gente boa.



O Sr. Souza Dantas é que não se incommodou: deixou-se ficar bem sentado,



recebendo por essa occasião magnifico pão-de-ol, verdadeiro presente da compadre em dias de Reis. S. Ex. agradeceu de braços abertos.



O Sr. Guahy é que não esteve pelos autos: recusou a graciosa offerta,



que afinal foi tocar a illustre personagem, que no apañhal-a, exclamou: - Isto sempre é melhor do que Tribunal de Contas!



- Collega, que me dizes?... Em que dará este novo ensaio?!



STEVÊ entre nós, de visita a esta capital, o nosso collega do *Diario Popular*, José Maria Lisboa, a quem o jornalismo paulista deve relevantes serviços.

Comprimtando o distincto companheiro de profissão, já encanecido nas lutas pela prosperidade do florescente Estado de São Paulo e da causa republicana, desejamos que muito em breve tenhamos novamente occasião de abraçal-o.

§

Em consequencia de haver o Congresso Brasileiro eliminado do orçamento a verba com a qual o governo subvencionava a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, resolveu então, esta sociedade, attentas as condições criticas em que se acha, suspender a publicação do *Auxiliador da Industria Nacional*, o velho e utilissimo collega que já contava 60 annos de existencia.

Quaes os motivos que levaram o Congresso a proceder de modo tão antipathico, não queremos indagar. O que, porém, não pôde passar sem justa censura é este procedimento irregular, de negar-se a miseria de 6:000\$ a uma folha hebdomadaria que prestava ao paiz grandes serviços, quando em futilidades gasta o nosso governo quantias fabulosas.

A reconsideração deste acto inqualificavel do Congresso seria de plena justiça, tanto mais quanto agora, que as nossas industrias prosperam e necessitam de um órgão especial para o proprio desenvolvimento de seus operarios, é que justamente compete ao governo empregar todos os esforços a bem de uma causa tão nobre e tão digna.

§

Chamamos a attenção do Sr. Dr. Barata Ribeiro, prefeito municipal, para a pouca vergonha dos Srs. açougueiros—monopolisadores da carne podre, a mais de mil réis o kilo.

Segundo o accôrdo com o termo da obrigação tomado pelos retalhistas com a administração municipal, estes senhores são obrigados a vender carne verde a 900 réis o kilo. Pois bem, apesar da letra do accôrdo, a carne verde está sendo vendida a mil e tantos réis ao kilo, e completamente podre, com prévio consentimento dos fiscaes municipaes.

Estamos certos que o Sr. prefeito ignora taes factos, por isso, levando-os a seu conhecimento, pedimos-lhes encarecidamente que tenha pena da população desta capital, que em muito confia no seu alto criterio e amor á hygiene e ao bolsinho publico.

Já é tempo de acabar-se com semelhantes estandalos, Sr. prefeito.

§

A' população desta muito heroica capital está reservado um fim tristissimo.

Gente que se vê obrigada a comer carne podre, queimada pela canicula e agoniada pelos rigores da sêde, não pôde esperar mais senão o cholera-morbus, a febre amarella e o accesso pernicioso fulminante.

Agua! Srs. do abastecimento; agua para beber-se ao menos, já que chegámos á tristissima condição de eliminarmos o banho dos nossos usos e costumes.

Agua! agua! pelo amor do Sr. Floriano.

§

Um Sr. intendente propoz em conselho municipal a elevação de seus vencimentos a dois contos de réis.

Acho pouco, muito pouco mesmo. Um intendente é um homem que entende de tudo, menos de negocios e necessidades do municipio. Por isso entendo que todo intendente deve ganhar vinte contos de réis para ficar em casa coñando os bigodes, catando pulgas ao gato e deixando em santa paz os seus municipes. Assim lucraria muito mais o paiz, os cofres publicos e a moralidade de profissão.

§

A Companhia Impressora acaba de brindar a seus innumerous freguezes e amigos, com uma linda folhinha de algebeira, com folhas em branco para notas diarias.

Como brinde de anno é um dos melhores e mais chics que recebemos, tão chics e portateis que já está em 3ª edição.

§

Sobre o *Tiradentes*:

— Então, já temos mais um magnifico couraçado, heim?

— E' verdade; para encalhar na *Armação*.

§

Estou contentissimo, alegrissimo, com a noticia do meu amigo *Rebate* sobre o anniversario da *Revista*. Que noticia! um noticiação em boa prosa cantante e magnificos versos, que fariam as glorias eternas de muitos poetas immortaes.

Agradecendo do fundinho d'alma tamanha prova de sympathia e amor, peço licença ao amavel collega para um addendo (estyllo parlamentar)

A *Revista* é de facto tudo aquillo e mais outras tantas cousas, que o collega não disse. Tal qual o *Rebate*.

Agora que estamos mais a gosto (sem calor), pergunto ao velho camarada:— A preta dos pasteis vem ou não vem? Pois olha, meu coraçãozinho de pomba mansa, ou você cumpre o promettido, ou então eu não aceito o ovo, mesmo porque ovo sem leite e leite sem pastel não dá gemma da que preste, ouvio?

E lá vai promessa em verso, para finalizar:

Por entre folhas de avenca,

— Oié!

Hei de mandar-te uma penca

De bananas— São Thomé

Pois estou certo, certinho,

Que todas ellas, — mánsinho!

Comel-as-ha, deitadinho,

A' meia noite, não é?

S. THOMÉ

## PELOS THEATROS

RECREIO DRAMATICO. — Direcção Dias Braga.—Espectaculo variado.

LUCINDA. — Direcção Souza Bastos. — Espectaculo variado.

SANT'ANNA. — Direcção Mattos. — A opereta *Rapas de Sains*.

POLYTHEAMA. — Espectaculo lyrico.

\*

### POLYTHEAMA

A empreza lyrica do Polytheama não foi tão feliz com a *Cavallaria Rusticana* quanto era de suppor.

Mal ensaiada, a magnifica partitura de Mascagni, foi bastante sacrificada, salvando-se apenas o Sr. Vilalta, que cantou e interpretou regularmente o papel de Turiddu e a Sra. Miola, que não esteve de todo desagradavel no papel de Lola.

Os demais artistas conjuntamente a orchestra não corresponderam a espectativa.

Mas, que diabo!—depois de tantos triumphos, cada qual mais completo, muito pouco influe nos meritos de uma companhia boa, como a do Polytheama, um desaso explicavel pelo afoitamento. Em todo o caso é de bom agouro não abuzar do proverbio:—cria fama e deita-te a dormir.

\*

### DIVERSÕES

BELLODROMO (rua do Lavradio). — Direcção A. V. Martins—exercicios de velocipedia e patinação.

ARCADIANO.

## DR. MARTINS JUNIOR

Acha-se nesta capital, vindo do Recife, o Dr. Martins Junior, distincto director da Faculdade de Direito daquelle estado.

Talento superior, o Dr. Martins, reúne todas as qualidades intrinsecas que distinguem as individualidades superiores.

## ACTOR PEIXOTO

Partiu para a cidade de Juiz de Fora, onde demorar-se ha um mez em trabalhos artisticos, o sympathico actor Peixoto.

Agradecendo-lhe a visita de despedida que nos fez, desejamos-lhe bons *carnavaes* e breve reaparecimento entre nós.

## CORDA BAMBA



STOU contentissimo com o Barata: o homem está me sabindo saracutedeiro como o seu homonymo.

Quem supporia que uma *barata* fosse capaz de devorar uma *cabeça de porco* em menos de quarenta e oito horas? Pois devorou-a alegremente, com ossos, pelles e carne: sem deixar vestigio. E só assim a secular *cabeça*, que derribou ministerios, fez as delicias do Conde d'Eu e as glorias da barbada e respeitavel D. Felicidade Perpetua de Jesus, deixou de ser, sob o dominio imperioso de uma *barata*!

Não ha duvida, uma *barata* que engole um porco pela cabeça, merece um foguetorio fantastico, nunca visto. Fogo nella.

§

O Guimarães Ferdinando & C., renovou a dose de seus brindes, e renovou-a de uma maneira brilhante, chic, parisense.

Pela parte que me toca, a mim *gomeux* incorregivel, de monoculo e *badine* flexivel, lá vai mais um abraço ao primeiro entre os primeiros proprietarios do extraordinario estabelecimento de papel e objectos de escritorio.

Quanto ao Niemeyer e demais offerentes, desta vez ficaram n'um chinello (salvo se seguirem o exemplo do magnifico collega).

§

O Dr. Erico Coelho denunciou ao publico o procedimento irregular do Dr. Alvarenga, director da Faculdade de Medicina, mandando collocar na latrina, o retrato do ex-imperador.

Não acho que seja muito máo o destino que teve de um ex-aulico a photographia do antigo protector da Faculdade. Poderia ser peor, como collocada ao cabide do Sr. Deiró, ou mesmo no posterior da congregação daquelle Faculdade. Então sim, o caso seria para serios reparos, reclamando a jurisdicção policial.

§

Barata que faz baratas,  
Barata que não se pisa,  
De cartola e de camisa,  
Barata que faz baratas  
Com *pinco-nes* e bravatas,  
Cheirando a oleo de oriza;  
Barata que faz baratas  
Barata que não se pisa.

Do porco a dura cabeça,  
A *barata* desejou,  
Caso raro bem parece,  
Do porco a dura cabeça,  
Ossos, carne, a pelle espessa,  
De um só trago devorou,  
Do porco a dura cabeça  
A *barata* desejou.

BLONDIN.

## Livro da Porta

Durante a semana recebemos e agradecemos:

— O *Egypto*, fasciculo n. 67; *Os dramas da espada*, ns. 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30; *Sobre o oceano*, original de Edmundo de Amicis e traducção de Pinheiro Chagas, fasciculo n. 1.

— *A Familia Medeiros*, romance original da Exma. Sra. D. Julia Lopes d'Almeida.

O presente trabalho da conhecida litterata já foi publicado em folhetim na *Gazeta de Noticias*, e não conseguiu agradar. Os dialogos são sempre demasiado longos, sem o minimo interesse litterario. Os typos estudados deixam muito a desejar, prejudicando, por consequencia, a acção regional do livro. *A Familia Medeiros*, quando muito, será uma novella desenvolvida em que, constatemente, o estylo tropeça e cae.

— *Syllabario ou Primeiro Livro da Leitura*, por M. Ribeiro de Almeida.

O valor do *Syllabario* é indiscutivel, pois a elle já muito deve o desenvolvimento do ensino primario em nossas escolas publicas; não precisamos, pois, encarecel-o mais.

O trabalho de impressão é nitido, feito a capricho, como todos aquelles que saem das officinas da Companhia Impressora.

— *A Revista do Ensino Primario*, publicação mensal.

Está boa.

— Um exemplar da these inaugural do Dr. Francisco Sodré, que discorreu sobre o estudo clinico da *Placenta Prævia*.

Falta-nos autoridade especial para fallarmos sobre o valor scientifico da these do Dr. Sodré. Todavia, pela simplicidade, clareza e methodo com que está escripta, deduzimos os vastos conhecimentos do illustre clinico, assim como da firmeza de sua opinião sobre o assumpto.

— *Da Coxotuberculose*, these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e perante ella sustentada com distincção pelo Dr. João da Silva Xavier.

Muito nos agradou, pela maneira concisa em que está escripta a presente these. Ella, a nosso ver, representa uma somma enorme de observações acuradas e transmittidas ao leitor com maximo criterio e rigor scientifico. O illustrado doutorando fugindo ás normas communs, deu-nos um trabalho digno de leitura, e que pôde ser consultado pela sua originalidade e verdade scientifica.

— *O Brazil*, seu presente e seu futuro; estudo original do Dr. Americo Werneck sobre a nossa situação politica e financeira, encerrando ao mesmo tempo a analyse critica dos acontecimentos da esphera governativa.

— Da editora Buschmann & Guimarães, as valsas *Sonhos de luz e Illusões perdidas*, assim como a linda *schottisch Oriental*.

— *Recuerdos*, polka para salão, devida ao bellissimo talento de *Alexandre Levy*, tão cedo roubado á arte musical.

O presente trabalho faz parte da collecção de suas obras ineditas que estão sendo actualmente publicadas.

— O folheto sobre — *Os mercados publicos da Capital Federal*, pelo Dr. Aureliano Teixeira Garcia.

— Dos Srs. Carvalho Portugal & C., uma interessante folhinha com o annuncio do seu importante estabelecimento "Chapelaria Americana."

— Do Sr. Antonio Winter, proprietario do grande estabelecimento de Typographia e Lythographia, á rua do Hospicio n. 93, uma linda folhinha para escritorio, que, de facto, está de muito gosto.

*Pacifico*



Consta que será entregue, brevemente, ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dir. chefe de policia, um requerimento das victimas da jogatina do Jardim-Zoológico.  
 O caso é sério: quando um bicho chega a representar contra quem o trata... Tableau!



Que viva a troça, a folia,  
 Que o Papa rompa a fieira!  
 Soem trompas d'alegria,  
 Que viva a troça, a folia!

Pois descaçou-se hoje em dia  
 O Carnaval da fogueira,  
 Que viva a troça, a folia,  
 Que o Papa rompa a fieira!